

Após morte de detento. Para Miranda, não houve toque de recolher, mas sim um boato no bairro

Secretário vai a bairro, mas não consegue reabrir comércio

Mesmo com a presença de Rodney Miranda em Padre Gabriel, lojas e bares não foram abertos

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ Nem a presença do secretário estadual de Segurança, Rodney Miranda, no bairro Padre Gabriel, em Cariacica, nem a ocupação com mais de 30 policiais militares nas ruas convenceram comerciantes do bairro a reabrir as portas, ontem pela manhã. Foram mais de 30 horas de comércio fechados, depois da morte de um presidiário que morava no local antes de ser preso. A informação de um toque de recolher se espalhou, e ninguém se arriscou a abrir as portas até o sepultamento do detento.

Desde a última terça-feira, o bairro estava com supermercados, mercearias, padarias, pequenas lojas de roupas e bares sem funcionar. Estudantes ficaram sem aulas, e pacientes do único posto de saúde do bairro não foram atendidos por conta da insegurança, apesar da presença da polícia.

O secretário foi ao bairro acompanhado por policiais civis e militares armados de escopetas e pistolas. Rodney Miranda também usava colete à prova de balas. Ele chegou a Padre Gabriel por volta das 10 horas, quando o cortejo fúnebre de Giovanni de Oliveira, 24 anos, seguia para o cemitério. Naquele momento, o secretário foi recebido com vaias e gritos na avenida principal do bairro.

Um pouco antes, a movimentação de quem estava no cortejo fez com que as ruas próximas do posto de saúde ficassem bloqueadas por alguns minutos. Houve mais pedidos de justiça diante da multidão. O caixão onde estava Giovanni chegou a ser aberto no meio da rua.

O presidiário morreu com traumatismo craniano, na se-



PROTEÇÃO. Além de usar arma e colete à prova de balas, secretário contou com reforço na segurança durante visita à comunidade

Comerciantes voltam ao trabalho após enterro

A escola municipal abriu cedo, mas alunos não apareceram; posto de saúde também funcionou

■ No início da tarde de ontem, depois do enterro do presidiário Giovanni de Oliveira, os comerciantes começaram a abrir as portas de seus estabelecimentos novamente em Padre Gabriel, Cariacica. O posto de saúde voltou a receber pacientes. Na

ria. “Ontem (terça-feira), eu nem abri. Todos estavam com portas fechadas, por que eu iria trabalhar? Resolvi esperar e ver o que acontecia. E agora, como todos abriram, abri também”, disse.

Em outro comércio, o medo de represálias foi o principal motivo. “Nós não abrimos, porque ouvimos boatos de que era para fechar. Mas ninguém chegou para a gente e disse para fechar. Mas como ninguém abriu e tinha essa história de que

moradores observavam a movimentação com discrição, de dentro de casa. “Quando vocês (imprensa) forem embora, a polícia vai também, e fica tudo do mesmo jeito, apesar de aqui a gente não ter problemas”, comentou uma moradora que não quis dizer o nome.

Apesar da reabertura de lojas, padarias, mercearias e outros comércios, a PM continuou com a presença maciça no bairro. Os policiais - inclusive do Batalhão de Missões Especiais - circularam por to-

Polícia quer ficar mais perto da comunidade

Desde segunda-feira, 5ª Companhia da PM foi reorganizada e atua com foco interativo na região

■ A Polícia Militar garante que o policiamento na área de Padre Gabriel, em Cariacica, será mais próximo da comunidade a fim de aumentar a segurança da população e a confiança dos moradores no trabalho da polícia.

O tenente-coronel Inácio Daroz, comandante da PM em Cariacica, Viana e Santa Leo-

Presidiário morto ameaçou policial, diz PM

■ O comandante da PM em Cariacica, tenente-coronel Inácio Daroz, disse que a família de uma soldado do batalhão chegou a se mudar de Padre Gabriel, há pouco mais de um ano, por conta de constantes intimidações de Giovanni de Oliveira, que morreu na última segunda-feira depois de ter sido espancado no Presídio de Segurança Máxima I, em Viana. A família mudou-se para evitar que qualquer ameaça fosse concretizada. O comandante disse que a soldado tinha o costume visitar os parentes fardada. Mas, a partir de um determinado momento, os traficantes começaram a intimidar a família depois que a policial saía. Segundo a PM, Giovanni era um dos que ameaçavam essas pessoas. O comandante disse ainda que o presidiário andava armado durante o dia e intimidava as pessoas.

por conta da insegurança, apesar da presença da polícia.

O secretário foi ao bairro acompanhado por policiais civis e militares armados de escopetas e pistolas. Rodney Miranda também usava colete à prova de balas. Ele chegou a Padre Gabriel por volta das 10 horas, quando o cortejo fúnebre de Giovani de Oliveira, 24 anos, seguia para o cemitério. Naquele momento, o secretário foi recebido com vaias e gritos na avenida principal do bairro.

Um pouco antes, a movimentação de quem estava no cortejo fez com que as ruas próximas do posto de saúde ficassem bloqueadas por alguns minutos. Houve mais pedidos de justiça diante da multidão. O caixão onde estava Giovani chegou a ser aberto no meio da rua.

O presidiário morreu com traumatismo craniano, na segunda-feira, três dias após ter sido espancado dentro do Presídio de Segurança Máxima I, em Viana. Giovani é apontado pela polícia como traficante da região. Segundo a Secretaria de Justiça, ele respondia a processo por tráfico e assassinato e estava preso por porte ilegal de arma.

Mesmo diante da preocupação dos moradores – que evitavam falar sobre a morte do preso – e do comércio que continuava sem abrir, Rodney Miranda disse que não houve “toque de recolher”.

“Foi uma iniciativa de alguns comerciantes, seguidos por outros. O serviço público está sendo orientado a abrir. Correu uma história, um boato, de que haveria um toque de recolher, então, por precaução, alguns serviços fecharam”, avaliou.

O comércio só abriu no início da tarde, depois do sepultamento de Giovani, ocorrido no Cemitério de Nova Rosa da Penha, também em Cariacica.

Comerciantes voltam ao trabalho após enterro

A escola municipal abriu cedo, mas alunos não apareceram; posto de saúde também funcionou

■ No início da tarde de ontem, depois do enterro do presidiário Giovani de Oliveira, os comerciantes começaram a abrir as portas de seus estabelecimentos novamente em Padre Gabriel, Cariacica. O posto de saúde voltou a receber pacientes. Na escola municipal, o portão foi aberto, mas os alunos não apareceram.

Alguns comerciantes conversaram com A GAZETA logo depois de voltarem a atender ao público. Nenhum quis se identificar. Entre eles, as explicações sobre o motivo do fechamento das portas variava. “Fechei porque o rapaz que morreu era conhecido nosso, foi criado no bairro, e resolvi fechar por minha conta. É uma espécie de luto. Ninguém me mandou fechar”, disse o dono de uma mercearia.

Num bar, o dono não abriu o comércio porque soube da situação na comunidade e achou melhor seguir a maio-

ria. “Ontem (terça-feira), eu nem abri. Todos estavam com portas fechadas, por que eu iria trabalhar? Resolvi esperar e ver o que acontecia. E agora, como todos abriram, abri também”, disse.

Em outro comércio, o medo de represálias foi o principal motivo. “Nós não abrimos, porque ouvimos boatos de que era para fechar. Mas ninguém chegou para a gente e disse para fechar. Mas como ninguém abriu e tinha essa história de que não era para abrir, não havia motivo para arriscar não”, observou.

Nas ruas do bairro, alguns

moradores observavam a movimentação com discrição, de dentro de casa. “Quando vocês (imprensa) forem embora, a polícia vai também, e fica tudo do mesmo jeito, apesar de aqui a gente não ter problemas”, comentou uma moradora que não quis dizer o nome.

Apesar da reabertura de lojas, padarias, mercearias e outros comércios, a PM continuou com a presença maciça no bairro. Os policiais – inclusive do Batalhão de Missões Especiais – circularam por todas as ruas e montaram uma espécie de “base” na área da praça. A polícia garantiu que a ocupação deve continuar.

“Nenhum morador fala sobre o que está acontecendo, todos têm medo. Quando a imprensa vira as costas, o ‘bicho pega’ aqui”

X. VENDEDOR

“Giovani era o chefe do tráfico neste bairro e acusado de homicídios. Era perigoso e já teve confrontos com a polícia”

CORONEL INÁCIO DAROZ
COMANDANTE DO 7º BPM



MARCOS FERNANDEZ

CORTEJO. Parentes e amigos de Giovani abriram o caixão na avenida principal e pediram justiça

Polícia quer ficar mais perto da comunidade

Desde segunda-feira, 5ª Companhia da PM foi reorganizada e atua com foco interativo na região

■ A Polícia Militar garante que o policiamento na área de Padre Gabriel, em Cariacica, será mais próximo da comunidade a fim de aumentar a segurança da população e a confiança dos moradores no trabalho da polícia. O tenente-coronel Inácio Daroz, comandante da PM em Cariacica, Viana e Santa Leopoldina, destacou que, desde segunda-feira, houve reorganização da 5ª Companhia, que passa a atuar com foco nos bairros Castelo Branco, Padre Gabriel e Jardim América e imediações.

“Esta vai ser uma atuação de polícia interativa, se fazendo presente com as células interativas da companhia. Com certeza, a presença da PM de forma mais próxima vai levar a sensação de mais segurança a todos esses bairros”, disse o comandante.

A 5ª Companhia da PM em Cariacica contará com 40 policiais e três viaturas. O coronel ressaltou que as ocorrências registradas pela equipe serão encaminhadas à Delegacia de Jardim América.

A estratégia ganha destaque diante do fato de que mesmo com as presenças de dezenas de policiais e do secretário de Segurança, Rodney Miranda, o comércio, ontem, em Padre Gabriel, permaneceu fechado pela manhã, e moradores e comerciantes chegaram a manifestar apoio à família do preso morto.

“Isso se faz com polícia de proximidade, e estamos com projetos-pilotos que vamos implantar neste primeiro semestre. Depois, vamos expandi-los para outros bairros”, disse o coronel Oberacy Emmerich, comandante-geral da PM. (Com colaboração com Eduardo Fachetti)

“O povo colabora com quem o protege. Estamos entrando no bairro para que a população se sinta protegida com a presença policial e não com a criminosa”

OBERACY EMMERICH
COMANDANTE-GERAL DA PM

Ocupação vai durar pelo menos mais dez dias

■ O coronel Oberacy Emmerich, comandante-geral da PM, disse que o trabalho das rondas comunitárias – carros que atualmente ficam em pontos estratégicos da Grande Vitória – será intensificado para dentro dos bairros. O comandante explicou que o foco do trabalho da PM é preventivo e que, com a chegada de novos policiais, haverá a possibilidade de ampliar o trabalho das rondas. O coronel disse que essa fase de policiamento comunitário também deve chegar ao bairro Padre Gabriel, em Cariacica, mas, por enquanto, o bairro vai

continuar ocupado por mais dez ou 15 dias. Segundo o comandante, isso é o que foi feito durante a ocupação estratégica realizada nos morros de Vitória, recentemente. Sem apresentar números, o comandante disse que a situação melhorou nas regiões que foram ocupadas, apesar de admitir que a interferência das drogas é constante, mas garante que o policiamento é mais próximo agora. “Passamos da fase de ocupação pesada, e agora será uma presença constante com viaturas, patrulhamento a pé, moto. Isso melhora a convivência das pessoas. Há menos força e mais presença. Já temos visto resultado com a queda das ocorrências”, disse o coronel Emmerich.

“Quero dizer que a ordem será restabelecida. Vamos ficar aqui quanto tempo for preciso. Não podemos admitir que haja toque de recolher. Os comerciantes que mantiveram o comércio fechado estão fazendo isso a título de luto”

RODNEY MIRANDA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA
PÚBLICA E DEFESA SOCIAL